

Técnica

# Produtor rural de Mundo Novo adapta sistema de irrigação com garrafas pet e modelo é replicado

Solução com aspersores ecológicos reduzem os custos e facilitam a operação para pequenos agricultores

Súzan Benites

O sistema de irrigação por aspersão tradicional é comum em muitas hortas do país. Em Mato Grosso do Sul, o produtor rural de Mundo Novo-a 469 km de Campo Grande-, Antônio Manuel da Silva, adaptou a maneira popular e substituiu os aspersores por garrafas de plástico (pet).

De acordo com o ruralista, ele teve acesso às informações em uma feira rural no Paraná. “No Paraná eles tinham um sistema montado com as garrafas pet, mas tinha muito desperdício de água. Eu fui pensando, estudando e percebi que se eu encontrasse a taraxa que encaixasse na mangueira de ¾ de polegadas-que é utilizada na invenção-daria certo. Então eu consegui encontrar a peça que encaixava certinho na boca do frasco”, diz Silva.

O produtor ainda ressalta que o método tem valor ambiental por retirar do meio ambiente o material que seria jogado fora. “Outro ponto também é que a garrafa não tem custo algum. Como o sistema não tem vazamento evita que você desperdice água, porque é todo bem encaixado, é fácil de instalar e os custos são baixos”, complementa Silva. Ele ainda diz que sua produção hoje gera uma renda de cerca de R\$ 3,5 mil mensais e boa parte dos produtos é comercializada na feira.

Com a ideia de Silva funcionando, pesquisadores levaram o sistema para a região do Pantanal. O professor doutor, Edgar Aparecido da Costa, da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) é o coordenador do projeto realizado com agricultores familiares de Ladário-a 412 km da Capital. A ação financiada pelo CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) em parceria com a Embrapa Pantanal e a Agraer (Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural) auxilia os produtores com a transição agroecológica. “No conjunto da obra o sistema tem sim o benefício ambiental. Na verdade, o sistema facilita, pois, evita que o produtor carregue água nos galões ou balde para colocar na horta. Representa uma facilitação de esforços, nessas comunidades os agricultores geralmente são mais velhos. Nós estamos trabalhando no sentido de automatizar os processos, mas, por enquanto o sistema é manual e precisa do produtor para que ele possa ligar e desligar.”

O professor reitera ainda que o método é barato e acessível para as famílias de agricultores. “Para irrigar uma área de 20 metros, por exemplo, deve gastar cerca de R\$ 150. A água aqui é muito carbonatada, muito pesada, os aspersores normais entopem com muita facilidade, então a adaptação que nós fizemos com esse sistema, facilita que a água escorra sem o entupimento. E uma vez que eles são entupidos o agricultor vai lá e desentope, ou troca a garrafa pet”, finaliza Costa.

Segundo o pesquisador da Embrapa Pantanal, Alberto Feiden, a adequação caseira foi do Antônio Manoel da Silva, e a entidade validou o trabalho dele. “É uma trabalho que foi desenvolvido na Argentina e o pessoal do Paraná adaptou utilizando o sistema de irri-



Raquel Brunelli/Embrapa

**Irrigação** Com mangueiras, garrafas pet e peças encontradas em lojas de construção é possível fazer o sistema



Fotos: Arquivo Pessoal

**Inventor** O produtor Antônio Manoel da Silva adaptou o modelo de irrigação do Paraná para a realidade do Estado



gação por gotejamento. O Antônio viu o projeto no Paraná e adaptou a garrafa pet no lugar do aspersor. Nós fizemos alguns testes na Embrapa Pantanal para avaliar o potencial disso. Com uma caixa d'água de 3 metros de altura dá para

fazer um sistema com seis irrigadores, separados por 2 metros cada que formam uma linha de irrigação de 12 metros. O Antônio tem toda a plantação dele baseado nesse sistema com garrafas e entrega 200 cabeças de alface por semana na feira.”

## Em Ladário, produtores já implantam método com sucesso

No município de Ladário, agricultores familiares já estão se adequando ao método. O coordenador do grupo de transição agroecológica, Luís do Espírito Santo, conta que a técnica facilita o irrigamento. “Por ser uma área muito seca e nossa água ser calcária, com facilidade ela começa a entupir as saídas. O Alberto foi buscar esse conhecimento para passar para a gente. Antes era a mangueira de gotejamento e a cada colheita tinha que jogar fora, porque a mangueira não prestava mais. Nós implantamos os irrigadores de garrafas na horta do vizinho e deu muito certo e agora vou fazer na minha também. A gente acaba evitando desperdício de água, porque quando encharca a terra a gente desliga o registro. Tem um processo de vedação na boca da garrafa e fica bem seguro. E também a gente consegue modelar o furo para direcionar para onde queremos que saia a água, se você quiser ela para cima é só furar para cima”, exemplifica.

O produtor conta que produz mamão, quiabo, melancia, alface, couve, abóbora e outros alimentos. Ele acredita que o projeto resgatou a vontade dos produtores em permanecerem na zona rural. “O pessoal do campo estava deixando o seu habitat e voltando para cidade sem ter o que fazer, porque não tem emprego. Na época eu assumi o sindicato para começar

o projeto que estava lá na universidade. Passamos por treinamentos com o Senar-MS [Serviço Nacional de Aprendizagem Rural] para saber como adubar como trabalhar a terra e aprender a fazer tudo da maneira correta. Tudo deu certo estamos produzindo em grande escala com parcerias com a UFMS, Embrapa e Agraer que nos ajuda bastante com assistência. Já temos poço e as coisas foram acontecendo e hoje estamos andando com as próprias pernas tentando melhorar sempre”, conclui.

De acordo com os pesquisadores, o método de irrigação ajudou principalmente por conta da água. “Em Ladário temos um problema que é a água com alto teor de bicarbonato de cálcio que precipita e acaba entupindo os aspersores normais, mas a garrafa pet é só furar novamente”, diz Feiden.

O produtor de hortaliças, Ramão da Silva Pires, está terminando a montagem da irrigação em sua propriedade. “Fui eu mesmo que fiz e armei o sistema. A gente usa uma bombinha e economiza mais a água, em cerca de meia hora ele molha cada canteiro. O método de irrigação deve começar a funcionar lá pelo dia 3 de outubro e vai facilitar muito a produção. Sou agricultor há sete anos em Ladário, sou aposentado, tenho a horta e também produzo queijo”, finaliza Pires.

Fazer juntos com um **cartão** que traz mais praticidade pra você.

Aqui você conta com uma linha completa de cartões, e sempre tem um que combina com a sua necessidade, com muitos benefícios para você. E, usando os cartões, além de ter mais segurança, modernidade e praticidade, você ainda aumenta a sua participação nos resultados da cooperativa, ajudando a desenvolver a sua região. Converse com a gente e peça o seu.

Peça seu cartão na primeira instituição financeira cooperativa do Brasil.

**Sicredi**

sicredi.com.br | SAC - 0800 724 7220 / Delicientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.